

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 80000

Temática: Agro-alimentar

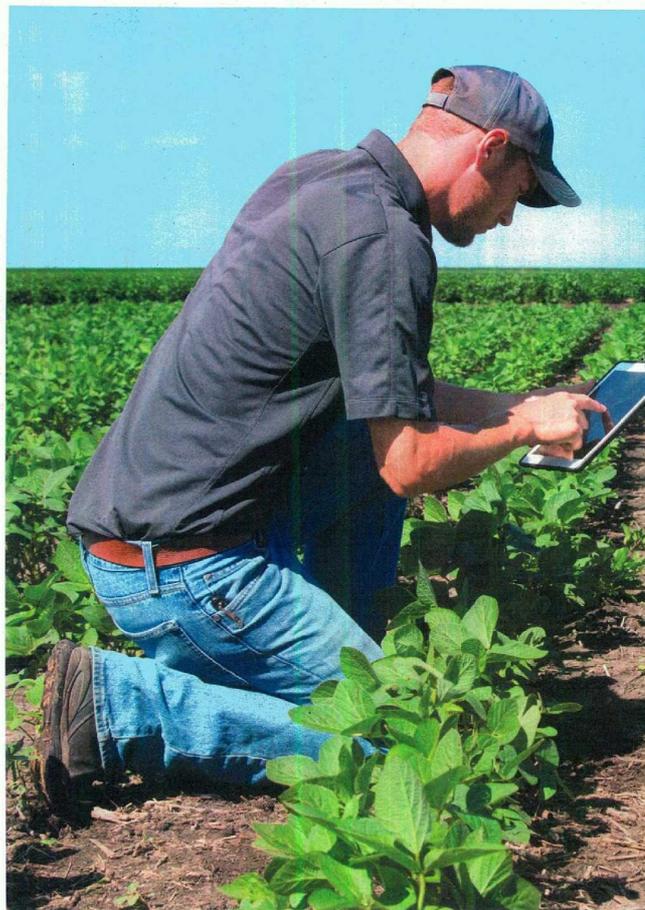
Dimensão: 2194 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 24/25


B Zoom // Tecnologia

Agricultura. Tecnologia e inovação lideram revolução no setor



Disseminação do conceito 'agrotech' está em progressão rápida na Europa e são várias as empresas portuguesas nesta dinâmica. Ecosistema de apoio acompanha evolução

MAGALHÃES AFONSO
jorge.afonso@ionline.pt

Hectares e hectares cultivados quase sem intervenção humana e agricultores que veem a sua atividade substituída por automatismos, robôs ou inteligência artificial. Como sempre, há quem olhe para esta evolução como uma ameaça e há outros que a encaram como um desafio e uma oportunidade inédita.

Foi esta segunda variante que esteve em destaque no mês passado no 'Smart Agrifood Summit - Lisbon', evento organizado pela NAVES, sociedade de capital de risco, e realizado na AESE Business School. Durante a sua intervenção, Marc Vidal, keynote speaker e especialista em Transformação Digital, revelou a evolução digital e as perspetivas da inovação tecnológica em diversas áreas e, em concreto, no Agribusiness.

Segundo o tecnólogo (ver entrevista ao lado), há uma disputa na Europa pela disseminação do conceito 'agrotech', com Lisboa, Paris, Berlim e Málaga a destacarem-se, sendo nesta última cidade que, em junho, terá lugar o Smart Agrifood Summit, onde estará patente toda a vanguarda tecnológica do setor.

Aqui estarão três empresas portuguesas - Bitcliq, Sensefinity e Wisecrop -

que ganharam o acesso ao Elevator Pitch em Málaga, do qual a iniciativa de Lisboa foi um dos "eventos satélite".

Ao lado, Orlando Remédios, responsável da Sensefinity, aponta que "eventos como o Smart Agrifood Summit inserem-se na importante criação de um ecossistema na qual se auxilia a ligação dos atuais intervenientes na agricultura com as startups que potenciam as capacidades dos operadores atuais".

FACILITAÇÃO Na opinião do responsável da empresa portuguesa, que desenvolveu uma solução de rastreabilidade baseada na tecnologia IoT (Internet of Things), focando-se principalmente na gestão de cadeia de frio de alimentos perecíveis, é cada vez mais "necessário a facilitação da integração de novas tecnologias no Agribusiness", a interação entre Startups e empresas estabelecidas "é fundamental para tal" e eventos como o "Smart Agrifood Summit ajudam a criar a ligação entre os intervenientes".

Também Tiago Sá, da Wisecrop - empresa que desenvolveu um sistema integrado baseado numa rede de sensores sem fio que recolhe dados do clima, solo e plantas no campo e permite que o agricultor tome decisões sobre irrigação, controle de pragas de doenças, planos

nutricionais e colheitas -, considera que "este tipo de eventos são muito importantes na medida em que permitem a promoção das soluções existentes". Para o responsável da empresa, "um dos maiores desafios que estas startups e empresas enfrentam é a forma de chegar aos agricultores, de lhes mostrar que existem e o que fazem. Estes eventos vêm simplificar esse processo".

Segundo Tiago Sá, a "mudança de mentalidades é algo que dificulta a propagação rápida deste tipo de evolução" mas tem havido progresso "ao longo dos últimos 4 ou 5 anos" e agora já há uma "perceção diferente do valor destas soluções".

DESAFIOS Mas há ainda desafios, acrescenta, que passam pela "legislação adequada e que fomente a adoção destas tecnologias, que a maior parte das vezes são baseadas em softwares" bem como a "presença de grandes colossos deste setor que ditam 'as regras do jogo' e podem colocar entraves à entrada destas novas soluções".

Mas a dinâmica no setor é cada vez maior, tal como demonstra o levantamento pela NAVES do Fundo Green & Blue Growth, destinado a investimentos em iniciativas empresariais dos setores da agricultura/agrotech/agro-indús-

Investimento na inovação tecnológica é um fator decisivo para a modernização dos setores da agricultura e da economia do mar

SHUTTERSTOCK

A Smart Agrifood Summit, em junho, em Málaga, juntará toda a vanguarda tecnológica do setor agrícola

Novas soluções para este setor têm uma dinâmica cada vez maior e há mais investimento nestas iniciativas empresariais

Periodicidade: Diária
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 80000

Temática: Agro-alimentar
Dimensão: 2194 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 24/25



tria, floresta, recursos naturais e economia do mar.

Ao í, Rita Sousa, Managing Director da NAVES, explica que houve três razões principais para levantar o fundo: "o forte crescimento dos setores da agricultura e economia do mar, no centro dos grandes desafios para as próximas décadas, consequência do aumento demográfico e da pressão do mesmo na produção; a segunda pela imensa necessidade de tecnologia e inovação tecnológica para otimização da produção e processos industriais destes setores; e por último pelo aparecimento de iniciativas empresariais de grande qualidade em Portugal e no contexto internacional representando as mesmas uma ótima oportunidade de investimento".

Segundo Rita Sousa, "o ecossistema de apoio à inovação destes setores em Portugal, incluindo incubadoras especializadas, programas de aceleração com programas verticais, tem evoluído muitíssimo nos últimos anos, dando já cartas e sendo referências no ecossistema internacional, atraindo por isso muitas empresas startups internacionais". No entanto, aponta, há "naturalmente ainda muito para fazer e por todos os atores, porque o ecossistema empreendedor é ainda no seu todo muito jovem".

A Managing Director da NAVES – sociedade que investe em startups de vários setores de atividade nas fases de "seed capital", "early stage" ou expansão inicial – defende que a aposta no agronegócio "tem de ter como base para a sua sustentabilidade, a diferenciação e a inovação", sendo a inovação tecnológica "um fator chave para permitir ao setor primário em Portugal e na Europa modernizar-se e tornar-se cada vez mais eficiente, rentável e competitivo face a outros mercados".

REVOLUÇÃO Segundo Tiago Sá, há uma revolução no setor. "Agricultura 4.0, uma Revolução Tecnológica que visa ajustar as tecnologias e soluções (...) às dificuldades sentidas pelos agricultores, nomeadamente a demanda de alimentos associada ao crescimento populacional, as restrições alimentares e cuidados de saúde, e as exigências de certificações para aos mercados internacionais", diz.

Também Orlando Remédios considera que os "setores agrotech e a economia do mar estão a ganhar relevância face à crescente pressão para suportar o aumento da população com uma área arável cada vez mais pequena"; acrescentando que "as novas tecnologias podem ser a solução para estes problemas".

P&R

Marc Vidal
Especialista em Transformação Digital
 Lisboa, 2018



'Em todos os campos há inovações que vão mudar tudo e depressa'

Como se pode definir o que é o Smart Agrifood? Hoje não se pode falar de agricultura sem incorporar outros setores da indústria e serviços derivados. Com uma nova conceção gerada a partir de um modelo tecnológico que associa tudo, quando se fala em agrifood (agricultura e alimentação), referimo-nos a um modelo transversal a todo o setor agroalimentar, de tudo o que acontece desde a produção até que a comida esteja no prato.

Quais são os grandes players da indústria? Ou são muitos e diferentes players? O setor é responsável por alimentar o planeta e contratar mais de 40% dos trabalhadores do mundo. Mas, infelizmente, é também responsável por grande parte das emissões globais de gases de efeito estufa. Só a agricultura contribui com cerca de um terço de todas as emissões de dióxido de carbono, sem contar a contribuição dos processos da cadeia de valor. Mais do que grandes players, há territórios onde a tecnologia usada nesta indústria está mais desenvolvida do que noutros. Também é essencial perceber que, mais do que os players, o importante é como as empresas adotam a tecnologia. Em Israel, EUA e no Reino Unido as empresas estão mais avançadas. Mas Portugal e Espanha estão a progredir depressa e a reduzir a distância que existe em relação a esses países.

Como é que a Inteligência Artificial está a alterar a cadeia de valor? O agrifood é uma indústria complexa com uma ampla gama de processos e operações desde a plantação até à mesa, o que cria muitas oportunidades para empreendedores e tecnólogos. Estas vão desde o fabrico de bens de equipamento agrícolas, ao processamento de alimentos, passado pela extração de bioenergia e

biomateriais de culturas e produtos agrícolas. No marketing, distribuição, logística, transporte, venda, "food service", regulação e segurança alimentar, há projetos disruptivos que estão a mudar a cadeia de valor do agrifood.

Quais foram as grandes ou mais recentes inovações? Há inovações em todos os campos. Por exemplo, em biotecnologia, bioenergia e biomateriais com alternativas orgânicas de última geração; no comércio eletrónico, que altera a forma como temos acesso ao que comemos; em software de gestão agrícola, com captura e análise de dados em nos campos; em robótica agrícola, mecanização e equipamento. Em todos os campos há inovações que vão mudar tudo num espaço de tempo muito curto.

Quais são as principais dificuldades (legislação, regulação, segurança)? As leis sempre são um pouco mais lentas do que a sociedade exige. O que está a acontecer com as plataformas de economia de partilha é a prova. São precisos regulamentos que não existem e no setor agroalimentar também é necessário adaptar as medidas às novas tecnologias. Os países que o fizeram melhor ou mais rápido terão vantagem.

Que papel pode desempenhar Portugal? O setor Agrifood iniciou um caminho sem regresso. A rutura chegou e, na minha opinião, a maior de todas é a conceção unitária e conjunta de tudo o que acontece desde a produção inicial até o consumo final. Portugal, em particular, tem uma oportunidade única para liderar esta revolução. Um país rico em produtos de qualidade e muito sério no modo produtivo, focado no crescimento tecnológico e com muito talento é a chave para alcançá-lo.